



**edson**  
**QUEIROZ**



# Coleção



**ADOLFO CAMINHA** - Claudia Albuquerque

**ALBERTO NEPOMUCENO** - Floriano Martins

**BÁRBARA DE ALENCAR** - Ariadne Araújo

**BEATO JOSÉ LOURENÇO** - Xico Sá

**BENJAMIM ABRAHÃO** - Firmino Holanda

**BEZERRA DE MENEZES** - Luciano Klein Filho

**CANOVA DOIDA** - Airton de Farias

**CAPISTRANO DE ABREU** - Firmino Holanda

**CEGO OLIVEIRA** - Eugênio Leandro

**CHICO DA SILVA** - Roberto Galvão

**CLÓVIS BEVILÁQUA** - César Asfor Rocha

**DELMIRO GOUVEIA** - Airton de Farias

**DEMÓCRITO ROCHA** - Cleto Pontes

**DOM ALOÍSIO LORSCHIEDER** - Elsie Studart Gurgel  
de Oliveira e Marcelo Gurgel Carlos da Silva

**DRAGÃO DO MAR** - Luciana Cavalcante

**EDSON QUEIROZ** - Eduardo Campos

**FARIAS BRITO** - Antonio Carlos Kein

**FILGUEIRAS LIMA** - M<sup>ª</sup> Isabel Filgueiras Lima Ciasca

**FRAN MARTINS** - Carlos Eduardo Bezerra

**FREI TITO** - Socorro Acioli

**IRMÃOS ANICETO** - Pablo Assumpção

**JÁDER DE CARVALHO** - Angela Barros Leal

**JACQUES KLEIN** - Agamenon Bezerra

**JOAQUIM PIMENTA** - Edmilson Barbosa

**JOSÉ ALBANO** - Ruy Vasconcellos

**JOSÉ DE ALENCAR** - Mona Gadelha

**JOVITA FEITOSA** - Kelma Matos

**JUAREZ BARROSO** - Amélia Soares A. Landim

**LAURO MAIA** - Nirez

**LOPES FILHO** - Túlio Monteiro

**MARTINS FILHO** - Paulo Elpidio de Menezes Neto

**MESTRE NOZA** - Carolina Dumaresq

**MOREIRA CAMPOS** - Caterina de Saboya Oliveira

**NATANAEL CORTEZ** - Robério Américo Souza

**PADRE CÍCERO** - Régis Lopes

**PADRE IBIAPINA** - Benedito Silva

**PATATIVA DO ASSARÉ** - Gilmar de Carvalho

**PAULO BONAVIDES** - Antonio Carlos Klein

**QUINTINO CUNHA** - Francisco José S. Souza

**RACHEL DE QUEIROZ** - Socorro Acioli

**ROGACIANO LEITE FILHO** - Airton Monte

**SENADOR ALENCAR** - Airton de Farias

**SINHÁ D'AMORA** - Túlio Monteiro

**WALDEMAR ALCÂNTARA** - Blanchard Girão

**Eduardo Campos**

**edson**  
**QUEIROZ**

Fortaleza

2006

 **EDICÕES  
DEMÓCRITO  
ROCHA**

**EDITORA:** Albanisa Lúcia Dummar Pontes

**COORDENAÇÃO DE DESIGN GRÁFICO:** Deglaucy Jorge Teixeira

**CAPA:** Rocylânia Isidio

**EDITORACÃO ELETRÔNCA:** Francisco Oliveira e Rocylânia Isidio

**SUPERVISÃO E REVISÃO DE ORIGINALS:** Vessillo Monte

**FOTOS:** Acervo do Autor

**FICHA CATALOGRÁFICA:** Rodrigo Leite

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

Campos, Eduardo.

C198e      Edson Queiroz / Eduardo Campos. – Fortaleza :  
Edições Demócrito, 2006.

72p. : il. – (Coleção Terra Bárbara)

ISBN 85-7529324-9

1. Biografia. I. Campos, Eduardo. II Título.

CDU 929Queiroz

---

**Edições Demócrito Rocha**

Av. Aguanambi, 282 - Joaquim Távora - Cep: 60.055-402 - Fortaleza - CE

Tel.: (85) 3255.6036 - 3255.6256 - Fax: (85) 3255.6276

livrariaedr@fdr.com.br |edr@fdr.com.br

www.fdr.com.br

# SUMÁRIO

Introdução	
<b>SEM CARA DE PATRÃO...</b>	<b>7</b>
Capítulo 1	
<b>AH SE FOSSE VERDADE!</b>	<b>11</b>
Capítulo 2	
<b>A CIDADE NATAL DO MENINO - A INFÂNCIA CURIOSA E FELIZ</b>	<b>18</b>
Capítulo 3	
<b>OS DESAFIOS DIANTE DE OBSTINADO LUTADOR</b>	<b>22</b>
Capítulo 4	
<b>O DESCOBRIMENTO DA GRANDE CIDADE</b>	<b>27</b>
Capítulo 5	
<b>GRANDE E DEFINITIVO AMOR AOS 20 ANOS</b>	<b>33</b>
Capítulo 6	
<b>NO RETRATO DO GRANDE VENCEDOR, A PRESENÇA DA UNIFOR</b>	<b>39</b>
Capítulo 7	
<b>A SAGA DO GÁS</b>	<b>45</b>
Capítulo 8	
<b>QUAL O TÍTULO?</b>	<b>49</b>

<b>CRONOLOGIA</b>	<b>59</b>
<b>O AUTOR</b>	<b>71</b>

# INTRODUÇÃO

*Qual é o mestre que se lhe pode comparar?*

**Jó, 36:22**

## **SEM CARA DE PATRÃO...**

Quando conheci Edson Queiroz ele já era homem de muitos recursos financeiros, mas simples. Não tinha casa de campo, não tinha motorista, guiava o próprio carro... sem cara de patrão, de dono. Estava recuperando um pontão, no Mucuripe. Ia até lá fiscalizar a obra, praticada aos domingos. Pegava-me na Santos Dumont, e no local do inusitado serviço, me fazia andar sobre a barcaça, testemunhando o árduo trabalho em andamento. Ganhou dinheiro nessa atividade, recusada antes por armadores profissio-

nais. Aí o seu segredo. Adorava desafios, bater de frente com o que considerado impossível. Otimista era, foi. Considerava-me “um amador de negócios”, certo. Sempre fui de letras “promissoras” e não de promissórias. Edson às vezes me acudia como “banco” dos “Associados”, quando o caixa baixava, minguando; e me dava “vales” circunstanciais, sem juros. Eu, e não a empresa, como devedor. Dizia-me: “Faço por você., empréstimo em família... Tem de ser assim.” E “assim” deve ter procedido com muitos que o procuravam.

Não gostava de ostentar-se patrão, isto é, apresentado com aquela figura de mandão que não faz força. Sabia suar a camisa. Acompanhava de perto tudo que faziam em suas fábricas. Inserido no trabalho, por menor que fosse, com gana de apaixonado que quer tudo da mulher amada. Metia a mão no óleo, apertava parafusos, movimentava alavancas, aluía pesos e sonhos. E “assim” se impôs à admiração de seus concidadãos. Exemplar marido. Excelente companheiro. Pai extremoso. Bom papo em qualquer situação: à mesa de trabalho no escritório, em roda de uísque, quando discutia qualquer assunto, capaz de explicar minuciosamente a Teoria da Relatividade.

Homem deliberadamente decidido, sabia mostrar como cumprir a tarefa profissional. Imaginou, para garantir o fu-

turo da juventude de sua terra,edificar monumento - uma universidade – para educar a vida toda. Sabia como transformar sonhos em realidade. E enquanto viveu circulou sem fumos de grandeza entre nós. O nome dava-lhe ressonâncias de riqueza e poder, mas nele perseverava o homem que nos encantou a todos, a mim, de modo especial, que o tive como amigo e também como concorrente no campo dos meios de comunicação.Também aí, leal. Chegava a combinar a própria estratégia de atuação nessa difícil atividade.

O leitor tem aqui resumo, brevíssimo, de sua vasta e importante atuação. Vai ler, por diante, o que de essencial aconteceu na vida desse grande industrial do Ceará, campeão que só poderia ser vencido por ele próprio.

# CAPÍTULO 1

*Vós sois bons, quando vos esforçais por dar de  
vós próprios*

**Gilbran Khalil Gibran – O Profeta**

*Há em cada empresa, afeição ou idade, um ciclo  
inteiro da vida*

**Machado de Assis,  
Memórias Póstumas de Brás Cubas**

## **AH, SE FOSSE VERDADE!**

A campainha soou mais de uma vez, até que a pessoa – era um homem –, se dispusesse a atender. Ao erguer o fone, pelo auscultador ouviu bastante clara a indagação:

*– É da casa do Edson Queiroz?*

E ao microfone, quem atendia, a modo desconsolado, simplesmente lamentou:

*– Ah, se fosse!*

A anedota prosperou em Fortaleza pelos anos 70, em passado portanto, recente, quando o nome de Edson Queiroz passou a significar grandes resultados financeiros e exemplar prosperidade em empreendimentos tocados com muito peito e dignidade.

– *Ah, se fosse!*

Em tão curta frase não a inveja gratuita, mas aspiração a que têm direito todas as criaturas de ter acesso a dias de mais vida, caminhamos todos sempre estimulados por bons exemplos.

– *Ah, se fosse!*

É da própria natureza humana imaginar a sorte. Essa figura de estimulantes alegrias, em sua versão mais democrática está, na imaginação popular, ao alcance até mesmo de modesta fração de bilhete de loteria.

Para tantos que podiam repetir a frase “ah, se fosse...!”, Edson Queiroz representava a coroação da vida de homem ainda moço, bem-sucedido e considerado pelos seus concidadãos.

Nas doze letras de seu nome, sempre ouvido e pronunciado com ênfase, nomeava-se o empreendedor que, desde criança, já demonstrava a capacidade de criar negócios, de

eleger caminhos até então ignorados, para suas passadas firmes e resolutas.

Juntando-se a Wilson Maciel Mendes e Jonas Carlos da Silva, com ousadia e determinação, fizeram os três inaugurar em Fortaleza, em 1947, os serviços da Loteria Estadual do Ceará, iniciativa que contou com a imediata aceitação do povo.

Dois anos depois, já não eram os mesmos empreendedores, proprietários de um serviço de loteria no Ceará. Acabavam, com igual sucesso, de instalar e fazer funcionar em Recife a Loteria Estadual de Pernambuco.

– *Ah, se fosse...*

Não se improvisa um vencedor. Não bastam desejos, aspirações, vontade de crescer. O que para muitos pode ser explicado por sorte, nada mais é que capacidade de luta, obstinação para enfrentar e vencer obstáculos, às vezes aparentemente intransponíveis. Raros, sem dúvida, os que reúnem as condições para a luta. E mais raros ainda os que não sucumbem diante da adversidade.

Em projetos comerciais e industriais não basta o dinheiro para o aporte de capitais. Faz-se indispensável o espírito inovador – e esse sempre assistiu Edson Queiroz em todas as suas propostas de trabalho.

O personagem dessa história nunca encontrou o “caminho feito” – como de comum referir. De exemplo, o que representaria para o jovem empresário a aquisição da Mazine (assim chamada a firma de Valdemar Freire), modestíssima distribuidora de GLP, bisonho empreendimento com apenas 100 clientes, a maioria insatisfeita com a precariedade do serviço que prometia mais asseio, mais segurança, na alimentação do fogão doméstico.

Fortaleza andava pelos dias de junho de 1951.

A cidade estimulava a degradação das matas, no interior, com o corte acelerado de árvores, principalmente “sabiá”, para fazer o lume não apenas de fogões residenciais – como já mencionado – mas das caldeiras de usinas da maioria das indústrias da cidade.

Edson Queiroz não desconhecia a luta por travar, para civilizar os hábitos da cidade que tinha tudo para crescer; e apostou que aumentaria o número de seus clientes de gás, e que esses, em tempo não muito por diante, se dariam por satisfeitos ao ter em suas casas o serviço de empresa então apta a progredir, a se expandir, assim fosse encorajada (e não atrapalhada) pelo poder público.

Por esses dias dos anos 70, o desconsolado cidadão que atendera a chamada do telefone já conhecia certamente

quanto valia o nome de Edson Queiroz, mas ignorava por quais percalços o tão admirado varão havia caminhado até vencer.

*Os heróis, os santos e sábios são aqueles que enfrentam o mundo sozinhos* (Norman Douglas)

Nem todas as pessoas têm igual determinação para a luta. Edson Queiroz situa-se, exemplarmente, no conceito dos privilegiados com capacidade de empreender, ainda quando os óbices, à frente, se projetam irremovíveis.

No folclore que se forma em torno dos campeões de grandes obras, sedimentam-se episódios, detalhes, fatos, que, em verdade, concorrem para a projeção da criatura admirada.

Os *superstars* desse modo tornam-se identidades, em determinado instante, difíceis de avaliação correta. Deixam de ser locais ou regionais e tornam-se universais.

Não são de lugar nenhum, mas de muitos. Não se identificam familiarmente com a realidade comum do conceito doméstico e passam a adquirir, sem que o pretendam, genealogia impessoal.

Deixa assim de ser filho desse ou daquele território geográfico. No caso de Edson Queiroz, fazemo-no não como fi-

lho de Cascavel, do *hinterland* cearense, mas do Ceará. E por diante, quando se altana na vida e o rumor de suas conquistas se nacionalizam, já não é cearense bem sucedido e, sim, um brasileiro.

Mas as origens existem. O empreendedor campeão sabe disso. E sabe que sua vida, na realidade, começou em Cascavel.



*A modesta casa de duas portas onde nasceu, em Cascavel, o menino Edson*

*O nome Edson inspirava. Estava, principalmente, nos discos que o gramofone tocava*

## ≡ NATAL ≡

MELHOR DIVERTIMENTO

COM UM



ODEON

**ULTIMO MODELO**

**O MELHOR MOTOR DE  
TODAS AS MACHINAS  
FALANTES**

Catalogos: enviam-se gratuita-  
mente, de aparelho  
chapas com modinhas nacio-  
naes a quem pedir á

≡ **CASA EDISON** ≡

RUA DO OUVIDOR, 135

RIO DE JANEIRO

REBO. PIONEER

# CAPÍTULO 2

*Kilestakov: Uma aldeia é verdade, mas ela tem seus encantos*

**N. V. GOGOL, O Inspetor Geral**

## **A CIDADE NATAL DO MENINO – A INFÂNCIA CURIOSA E FELIZ**

Quem decidiu estabelecer-se em Cascavel foi o jovem esposo, cheio de esperanças. A esposa, também jovem e compreensiva, concordou sem relutar. Ela, Cordélia... a se matrimoniar com o comerciante otimista que lhe encantou o coração, sabia que para onde fosse, com Genésio Queiroz, seria feliz.

Deus lhe dava um esposo, qualidade que o tornava – sob as regras de convivência da época – um bom parceiro

não só para entendimentos desses riscos, mas para aplicações de ordem comercial.

A cidade de Cascavel tinha menos de 6.000 habitantes a instalar-se o casal ali. Animadas, vale dizer concorridas, feiras promoviam-se aos sábados em praça arejada, batida de sol.

Acudiam vendedores de toda a região, e não faltavam negócios, o que contribuía para a prosperidade do lugar que, em 1930, já contabilizava funcionando nos sítios e fazendas 75 engenhos, impulsionando o que se chamava por então indústria rural. Certo que nem todos os aparelhos eram de ferro, pois contavam-se os de madeira, de proprietários que não conseguiam modernizar-se. E aviamentos para o preparo de farinha de mandioca? Por volta de 611, resultando o trabalho fabril em produto de alta qualidade. Conhecida a farinha, aí produzida, e não só essa, mas também as rapaduras, de principal as de coco.

O Des. Álvaro Gurgel de Alencar (*Dicionário Geográfico, Histórico e Descritivo do Estado do Ceará*), do qual me valho para o aprimoramento dessa informação, diz ainda que existiam oito ruas carentes de calçamento, seis praças muito espaçosas, apreciável mercado público (oferecia a seus usuários 24 boxes) e estavam construídas na sede do município, portanto na cidade de Cascavel, 425

casas. Uma dessas, como se dizia antigamente, de “duas portas”, o casal Genésio Queiroz tomou por residência. E neste dito lar, em 1925, viria ao mundo uma criança, do sexo masculino, ansiosamente aguardada.

Conta-se que a Sra. Cordélia Queiroz torcia para que lhe nascesse um filho (já tinha a filha Jacy), não obstante os prognósticos dos vizinhos, os palpites do marido, que imaginavam fosse-lhe nascer outra menina.

Tudo concorria para fortalecer essa idéia. Os sinais, decodificados pelas mulheres mais experientes, estavam na barriga arredondada de “D. Cordélia”, no primeiro pano que ela começou a bordar colorido e não branco...

Disso não se convencia a futura mãe. E tão decidida estava que um dia informou ao marido:

*— Sei que vou ter um homem e se chamará Edson.*



*O menino Edson e o seu primeiro veículo: a bicicleta*

## CAPÍTULO 3

*No nascimento somos filhos de nossos pais; na ressurrei-  
ção seremos filhos de nossas obras*

**Padre Antônio Vieira, Sermão da Primeira Domingo do  
Advento, Pregado na Capela Real, 1650)**

*Sem dúvida é sabido que uma criança tem coisas do pa-  
e da mãe..*

**Marcel Proust, À Sombra das Raparigas em Floi**

### **OS DESAFIOS DIANTE DE OBSTINADO LUTADOR**

E para justificar a escolha, ao marido, enquanto senta-  
dos nesse dia na calçada esclarece:

– O nome me agrada tanto!

Edson, inventor, descobridor, grande nome!

– Olavo entrava melhor... Olavo lembra o grande poeta  
Olavo Bilac. Foi o homem que despertou o amor cívico  
nos brasileiros, estimulou o serviço militar.

– Meu filho vai ser um soldado diferente, sem farda, um lutador...

Calavam-se por alguns instantes. Ela cada vez mais convencida de que em seu corpo segurava-se criança do sexo masculino. E já via o filho correndo pela casa, e mais taludinho, a cavalgar – quem sabe? – cavalinho de pau adquirido à feira de Cascavel.

A seu turno, pode-se imaginar, o homem se preocupava...

Um filho homem fazia a diferença. Nos primeiros anos, tudo bem, podia ficar ali... mas crescendo, tinha de mandá-lo para a cidade maior, para Fortaleza, arranjar comerciante amigo para correspondente... não tinha parentes na capital, pelo menos não recordava...

– E então? – voltou a cobrar da esposa – Olavó? E ela, com sua voz suave, simplesmente repetiu: – Edson.

– Pois seja – aquiesceu o marido.

E a partir daquele momento ficou sendo mesmo Edson.

Aos poucos o homem ia-se convencendo que o nome escolhido significava destino de muito êxito para o filho. Certamente não seria inventor, mas seguindo-lhe os passos, os bons exemplos de trabalho e probidade, poderia destacar-se como grande comerciante não só em Cascavel,

mas em Fortaleza, onde sabia, por informações, a cidade progredia a olhos vistos...

E veio o menino Edson. E veio para ser embalado em rede, para ouvir o ruído da chuva no telhado da casa e para desde pequeno, interessar-se pelos sons daquele móvel escuro, o gramofone de gabinete, de onde partiam as agradáveis melodias que o agradavam tanto.

Mais tarde, e já estaria pelos cinco anos, de chamar a atenção como demorava a escutar a conversa dos adultos principalmente as contando enguiços de máquinas, de locomóveis que não pareciam andar no tempo, de caldeiras preguiçosa, de pouca pressão, e dos não raros aviamentos que emperravam por falta de manutenção.

Nas visitas aos engenhos de rapadura, na redondeza ele não parava de olhar o movimento das moendas, o pai a explicar como aquilo funcionava...

D. Cordélia chegava a reclamar:

— Genésio, você estará pensando que o Edson vai fabricar rapadura?

O marido dava de ombros, mas sabia que na criança havia uma visível curiosidade por máquinas, pelo movimento de peças metálicas, por tudo que sugeria ação, movimento.

Praticamente o menino alfabetizou-se no lar, mas foi com a professora, D. Nana, que ele se desenvolveu.

E dia veio em que a mestra comentou:

– Esse seu filho, “seu” Genésio, merecia “estudo” na-Capital...

Estava com seis anos.

Foi pelo expirar dos anos 20, depois da tradicional conversa do casal na calçada, que o dono da casa – já estava no quarto, para dormir – revelou algo muito importante que esperou a hora de mais vagar para dizer.

“Tinha reunido pequena economia ao longo da estada em Cascavel. Não se descuidara em poupar tostões” foi contando, e acrescentando:

– Agora estou com vontade de dar passada mais firme, e a tanto querendo ir, nem se assuste, tentar a vida na Capital...

– Em Fortaleza?! – admirou-se D. Cordélia.

– Lá mesmo. Recebi carta de comerciante amigo que me falou da boa onda dos negócios por lá... Podemos começar com casa de comércio parecida com a que temos aqui, e depois, conforme a procura dos fregueses,

monto um armazém. Acho que dá dinheiro em qualquer parte do mundo, aqui, em Crato, Sobral... quanto mais em Fortaleza.

– Sei não...

– E mesmo – ele sabia que, nesse jogo, tinha de entrar com carta forte do baralho – e mesmo, repetiu, estou pensando mais no futuro do nosso Edson, da menina, dos nossos futuros filhos... A professora Nana tem razão... O Edson é um menino vivo, curioso... Por aqui, em pouco tempo, já terá aprendido, visto tudo... – Que diz você? Queria dormir tranqüilo...

Ela primeiro riu e depois acrescentou:

– Durma então feliz! Estou com você.

# CAPÍTULO 4

*Tratemos de falar das coisas que nos cercam*

**Cyrano de Bergerac, Cena VII, 3 ato**

## ○ **DESCOBRIMENTO DA GRANDE CIDADE**

A toda certeza já era um grande avanço a família mudar-se da cidade de 6.000 habitantes... para outra, Capital do Estado, já perto de passar os 130.000.

Fortaleza tomava ares de cidade adiantada, ponto de escala, para pernoite, dos “magníficos aviões da Panair”, como mencionado nos anúncios. Ao porto acudiam navios do Lloyd Brasileiro, Booth Line, Costeira e de tantas ou-

tras companhias marítimas. O capitão Roberto Carneiro de Mendonça recebia elogios por sua administração à frente do governo, como interventor federal.

Nasceram, por exemplo, em 1930 – ano que o casal Genésio Queiroz chega a Fortaleza – 5.190 novos habitantes, contra a estatística de 4.192 dos que moravam... o mais moderno hotel da terra, e referido como o maior do Norte, o Excelsior, na Praça do Ferreira, cobrava diárias de 16\$ a 60\$000.

Não se havia inaugurado ainda a Ceará Rádio Clube, mas a casa comercial, Centro Elétrico, já vendia “radiolas e artefatos para rádios”.

O pluviômetro, em 1932, e o ano foi considerado seco para o Estado, assinalou precipitações de 892 mm para Fortaleza. Essa situação aliviava a sensação de que o sertão se comburia, empurrando para a capital milhares de flagelados, logo mais, ao final do ano, isolados no campo de concentração do Pirambu.

Não obstante essa situação, o comércio se desenvolvia. O governo federal supria o Estado com recursos e obras. Abriam-se estradas, construíam-se novos açudes.

A Ceará Gás Company Limited, anunciava “fogões e aquecedores a gás, esses com capacidade de 9 a 1 litros por minuto”.

O menino Edson deslumbra-se com a cidade grande. E vai a passeio, pela mão dos pais, que o levam à Praça do Ferreira, ao Passeio Público.

De lá contempla o mar, os barcos ancorados no porto, vê o “paredão”.

Mas a vida na nova cidade não será só de passeios, pois os genitores sabem que o filho está na idade exata de matricular-se em bom colégio.

Desse modo não tarda entrar para o Colégio Cearense, estabelecimento educacional de renome, dirigido por maristas, professores muito aplicados na disciplina do alunado.

Concluído o curso primário, a mãe – a perceber no filho qualidades como o respeito aos mais velhos, obediência, o cumprimento dos deveres, e sem rebeldia ao comparecimento às missas, resolve encaminhá-la para o Seminário.

Iniciativa, como continuamos a referir, de exclusiva decisão de D. Cordélia, porque o marido, a esses dias cada vez mais preocupado com a dimensão dos negócios, o entusiasmo pelo volume de vendas em atacado, considerou prudente deixar a responsabilidade da educação do filho com a mulher.

Quase ao término do segundo ano de estudos naquela tradicional casa de ensino religioso da Monsenhor Tabo-

sa, o Reitor, Padre Cabral, achou oportuno advertir D. Cordélia.

— Sentia dizer-lhe — a expressar a contragosto — mas o Edson, de acordo com suas observações, não reunia condições para ordenar-se padre. Desculpasse a franqueza, o menino não tinha vocação... Moço ordeiro, bem educado, mas pouco interessado nos atos de devoção...

Foi quando o rapazinho viu-se transferido para o Liceu do Ceará, ali cumprindo o currículo do curso ginásial.

Houve-se aí com brilhantismo? Em algum momento apresentou-se como primeiro aluno da classe?

Não há indicativos dessa natureza, mas em verdade o aluno nunca se comprometeu com notas baixas. E em ocasião alguma repetiu de ano.

Estudou e aprendeu sob limitações, mas progrediu.

E haveria de progredir muito mais em contacto com o comércio, pois como já acontecera antes em Cascavel, em Fortaleza, jamais deixou de estar perto do pai, e certamente a interesse maior para ver a movimentação da loja, como recebidos e tratados os clientes. Admirava o pai pela habilidade em atender os fregueses, tratados por ele com bastante atenção.

Em rigor, ia-se sedimentando no rapazinho outra vocação muito especial, a que o fazia atento à arte de vender. De dar gosto – e o genitor o acompanhava com entusiasmo – como conciliava as horas de estudo e entretenimento, e como exercitava-se em pequenos negócios, e dentre esses a famosa bodega de fogos com a qual obtinha bons lucros por ocasião dos festejos juninos.

Não demorou o pai encorajá-lo a vivenciar outros tipos de negócios, e nesse meio tempo deu-lhe parceria na própria firma, Genésio Queiroz & Cia., pois começava a importar açúcar diretamente de Pernambuco. Com a importação direta, os negócios prosperavam cada vez mais.

Morava a família em casa de número 647, da Rua Conde d'Eu, época em que Edson, por iniciativa própria, concluiu curso de contabilidade, por correspondência, ministrado pelo Instituto Universal Brasileiro, de São Paulo.

Na proximidade do assunto, vale referir que, em 1948, também por decisão pessoal, matriculou-se em Fortaleza na Escola Padre Champagnat, colando grau de contabilista.

Para desobrigar-se com o serviço militar, Edson Queiroz alistou-se na Companhia de Quadros, então funcionando no 23º Batalhão de Caçadores.

Nessa corporação militar destacou-se no manuseio de armas e se tornou perito na pontaria, fato atestado nos vários exercícios de tiro a que se submeteu.

Mas a deusa Minerva o influenciaria com inesperada intensidade, e, sem ao menos perceber, de ano a ano, ia-se tornando um negociante ousado e de acuidade aprimorada para detectar as novas perspectivas de comércio com o agravamento da Segunda Grande Guerra.

Em 1945 tornar-se-ia sócio-gerente de Genésio Queiroz & Cia. Estava adulto, amadurecido para os embates da vida.

Em fotografia desses dias, guardada em álbum da família, pode-se deparar o jovem Edson Queiroz, elegante, de paletó e gravata, sapato de solado de borracha... e meias listradas, em moda. E então, como se costumava dizer, na realidade um “homem sério”.

Ia sair de casa para casar-se.

# CAPÍTULO 5

*No hay cuento sin quere ni um romanse sin princesa, ni uma historia sin mujé*

**SERAFIN e JOAQUIM ÁLVAREZ Quintero, Maria Rosa**

*Diotima: há uma lenda que diz: os que amam, nada mais fazem senão procurar a sua metade*

**PLATÃO, O Banquete**

## **GRANDE E DEFINITIVO AMOR AOS 20 ANOS**

A moça caminhava simplesmente e, em sua postura de gestos educados, de passo gracioso e elegante, logo pareceu ao rapaz, que a via pela primeira vez, a mais bela moça de Fortaleza.

Só de Fortaleza!?! Não, do País, do mundo!

Então, o jovem Edson Queiroz aguardou outro dia, quando ao guidão de seu carro imaginava-se visto por ela com mais admiração.

E a moça, tão distante de tudo, nem reparou nele, nem no automóvel.

E metida em sua farda de colégio, leve e grácil, seguia caminho na doce paz de rua tranqüila, que desse modo eram todas vias da capital, à época.

A tanto o rapaz viu-se vexado, pois por mais que fizesse não conseguia despertar a atenção de sua admirada.

Logo se deu conta de que a estudante encaminhava-se para a calçada da residência em que morava, e se ele não fizesse alguma coisa, vê-la-ia alcançar o batente da porta, entrar, perder-se de seus olhos.

Virou a direção do carro (em dias de ruas sem contra-mão) e mais que depressa foi estacionar ao meio-fio, e logo saltando foi encontrar a moça quase a entrar na casa dos pais.

Hoje, ele teria dito “oi”, mas, àquele dia, precisamente àquela tarde dos anos quarenta, Edson cumprimentou-a com tão retumbante “alô”, tão cheio de alegria, de felicidade, que a jovem Yolanda jamais esqueceria.

No dia seguinte, a moça foi mais aquiescente.

Esperou na calçada que ele chegasse, adiando entrar em casa.



*Em Fortaleza, orgulhosamente, aluno do Liceu do Ceará*

E, por breves instantes conversaram amenidades de quem ver a vida cor-de-rosa.

Mas havia mais que amor nascendo. Havia paixão, sentimento de dependência de quem não se pode excluir um minuto sequer do objeto amado.

Com seis meses, o rapaz – o personagem desse livro – animado de bastante coragem, acabava de dizer à mãe da moça que desejava noivar...

A Sra. Maria Vidal concordou, compreendendo que era também o desejo da filha, mas mandou colher informações “desse Edson tão simpático, quão ousado”, que em pouco tempo já lhe pedia a mão da filha.

Alto comerciante de Fortaleza, o Sr. Aprígio Coelho encarregou-se da delicada missão.

E como não podia acontecer de outro modo, o respeitável cidadão foi direto ao pai do rapaz, saber das condições financeiras do noivo.

Indagado se Edson estava capacitado a sustentar uma casa, na situação de casado, o Sr. Genésio Queiroz numa única frase acabou todas as dúvidas que porventura existissem a respeito.

– Não para sustentar apenas uma casa, mas até três, se caso for...



*Yolanda e Edson, o casal mais feliz do mundo...*

A amizade do jovem par perseverou rápida.

Com seis meses – como acabamos de contar – convertidos em noivos, iniciaram-se os preparativos para o casamento. E foi o que aconteceu, em prazo recorde.

Edson Queiroz alcançava os 20 anos; a esposa, inaugurava as suas 17 primaveras numa jornada a dois, de muita felicidade.

Desde cedo ela compreendeu que casara com um homem empreendedor, de pouco tempo para entretenimentos e lazer mais demorado em fins de semana.

O casamento coincidiria com a fase de marcantes realizações na vida do empresário Edson Queiroz.

# CAPÍTULO 6

*O progresso sempre foi obra de poucos e não de muitos*

**Hendrik Willen van Loon**

## **NO RETRATO DO GRANDE VENCEDOR, A PRESENÇA DA UNIFOR**

O gás liquefeito não era só o desafio maior na vida do jovem empresário Edson Queiroz. O GLP tornar-se-ia uma inesperada corrida de obstáculos, das mais difíceis e desanimadoras, no caminho que Edson Queiroz haveria de percorrer até colher os louros da vitória.

E, em momentos importantes, o empresário cearense vivenciou o sabor, o preço das noites de vigília, as horas de

trabalho árduo, as tarefas fatigantes, mas afinal efetivadas com segurança.

Em convenção anual dos distribuidores de gás liquefeito, em Chicago, ao adentrar o enorme salão de reuniões, onde se sentavam os mais destacados comerciantes de GLP, deparou sobremodo surpreso a foto projetada numa das paredes do edifício: a importante figura dos seus reservatórios de gás instalados no Mucuripe.

Não pôde conter as lágrimas, tal a emoção, principalmente por ver em fração de segundos, tão longe de sua terra natal, o que se impunha por trás daquelas projeções metálicas corretamente alinhadas e do local arrebutarem comentários entusiastas dos presentes.

Ali, a maioria daqueles homens de negócios nem de longe poderia imaginar o que ele, lutador obstinado, tinha enfrentado para pôr de pé a sua empresa, dotando-a de todos os requisitos de segurança, para então conseguir tornar a cidade de Fortaleza usuária dos serviços que se comprometera a prestar.

Ah, quão longa a jornada até o momento daquela foto!

Que empecilhos tivera de enfrentar, a partir do momento em que se viu em crescentes dificuldades para importar o GLP e poder fazer funcionar sua distribuidora.

Primeiro valeu-se do México, e aí as transações se tornaram vagarosas, difíceis. E depois, sob encargos mais onerosos, foi adquirir GLP em Nova Orleans...

E tudo a preço inimaginável.

Como não bastasse, prosperava o medo dos possíveis consumidores do produto ofertado, temerosos de que os botijões, a qualquer descuido do manejo, explodissem.

Teve de multiplicar-se, transformar-se em vendedor e a promover vigorosa campanha publicitária.

E foi um *slogan* — “pergunte a quem tem um” — que o ajudou a vender mais fogões, a ver crescer mais pessoas interessadas em mudar os antigos hábitos de cozinhar, permutando o fogão tocado a achas de lenha por outro, já de sua fabricação. Modo mais simplificado e infinitamente mais eficiente.

O ano de 1953 foi de mais otimismo.

A resistência ao uso do gás diminuía, e a maioria da população começou a acreditar no uso do GLP em casa.

Mas o problema maior, o da importação de gás do exterior, perseverava. E só mais alguns anos adiante — e haja viagens ao exterior, haja despesas em transporte marítimo — o Brasil afinal passou a processar gás na Refinaria de Mataripe.

Ah, aquela foto efetivamente imponente, não dizia tudo!

Não contava, por exemplo, como o empresário, para baratear os custos, teve de organizar frota própria de embarcações que fosse ao Sul do País adquirir o gás necessário para o abastecimento de Fortaleza.

Mas até ali, até chegar àquele momento, só ele sabia as decepções que passara.

Vale transcrever, para a avaliação do leitor, o que foi esse episódio da compra do gás nacional. É como está contado no livro *Edson Queiroz – um homem e seu tempo*.

Bem a seu estilo de ir travar as batalhas nas primeiras trincheiras do *front*, gastar até a última munição e continuar lutando como fosse possível depois, Edson Queiroz viajou para o Rio de Janeiro. Na então capital da República não conseguiu ser recebido pelos membros do CNP, mas ficou sabendo que uma empresa italiana, a Heliogás, de Milão, ganhara a concorrência.

Descobriu também que o representante da Heliogás estava hospedado no Hotel Glória e na mesma hora foi ao hotel com um plano “esperto”.

Propôs que a Heliogás lhe vendesse parte do gás. “O italiano me disse que não me vendia uma só gota de seu gás”,

mas acabou propondo a compra da Edson Queiroz & Cia. pela Heliogás e a transformação de Edson em seu representante exclusivo no Ceará. Edson Queiroz respondeu que precisaria levar a proposta, por escrito, para seus sócios — “sócios que nunca existiram”, confia ele, ladino, à revista. “O italiano sentou à máquina e, num papel tosco que ele nem assinou, escreveu um pró-memória. Seu erro foi utilizar uma pequena máquina italiana, sem til ou cedilha”.

Utilizando a ausência do til e da cedilha na máquina como prova da autoria do pró-memória pelo representante da Heliogás, Edson voltou ao CNP, abriu a porta da sala em que seus membros estavam reunidos e fez um discurso nacionalista:

*Sou um brasileiro que passou todos esses anos esperando o gás do meu Brasil e agora chego aqui, quase falido, enquanto vocês vendem esse gás a uma empresa estrangeira.*

Edson venceu.

Deixou a sede do CNP levando na pasta de executivo a primeira autorização para também carregar seus botijões de gás em Mataripe”.

“A fé nos outros culmina com a fé na humanidade”  
(Erich Fromm)



*No casamento da filha Paula, a fotografia do álbum de família. Em pé atrás: Sevire Queiroz Rocha, Edson Queiroz, Abelardo Rocha Neto, Cláudio Rocha, Tasso Jereissati. Sentados da direita para a esquerda: Renata Queiroz Jereisssti, Paula Queiroz Frota, Silvio Frota, Celina Leal Queiroz, Yolanda Vidal Queiroz, Airton José Vidal Queiroz, Nelia Valença Queiroz, Edson Queiroz Filho. Mais na frente crianças da direita para a esquerda: Natália (filha de Renata e Tasso), Manoela (filha de Nélia e Edson), Patrícia (filha de Airton e Celina), Edson Neto (filho de Airton e Celina).*

# CAPÍTULO 7

*A saudade escreve, e eu traslado*

**Camões**

*...mas para crescer, devemos estar enraizados na terra*

**Vicent van Gogh**

*Tem vivido com honra e trabalhado com valor*

**Eça de Queiroz, em elogio a Ramalho Ortigão**

## **A SAGA DO GÁS**

E acontece então a saga do gás, em que se vai tornar Edson Queiroz o principal personagem.

Difícil descrever os dias indormidos, a improvisação de meios técnicos e até artesanais para trazer até Fortaleza toda a estrutura formidável que, a pouco e pouco, estaria afinal transformada em exemplar terminal de gás, não só para o País, mas para o mundo.

E nesse contar de dias e sacrifícios, mas também de

realizações, então pequena fábrica de fogões – a Esmaltec –, agigantou-se.

E já o jovem empresário cearense passava também a fabricar os botijões para o envasamento do gás que distribuía para uma população os benefícios do GLP e dos bons serviços prestados pela então Norte Gás Butano.

Vale ressaltar: as empresas metalúrgicas de Edson Queiroz, nascidas em momentos de recessão que atravessara o País, varavam o tempo, firmes, sem parar de se desenvolver.

A população torna-se consciente dos reais e imediatos benefícios do GLP.

Por mês um consumidor de gás evita a derrubada de uma árvore de grande porte. Portanto, graças a área atendida pelas empresas do grupo Edson Queiroz, um milhão e duzentas mil árvores são poupadas.

A informação, impressa em boletins e divulgada pelos jornais, engrandecia ainda mais a obra do empreendedor.

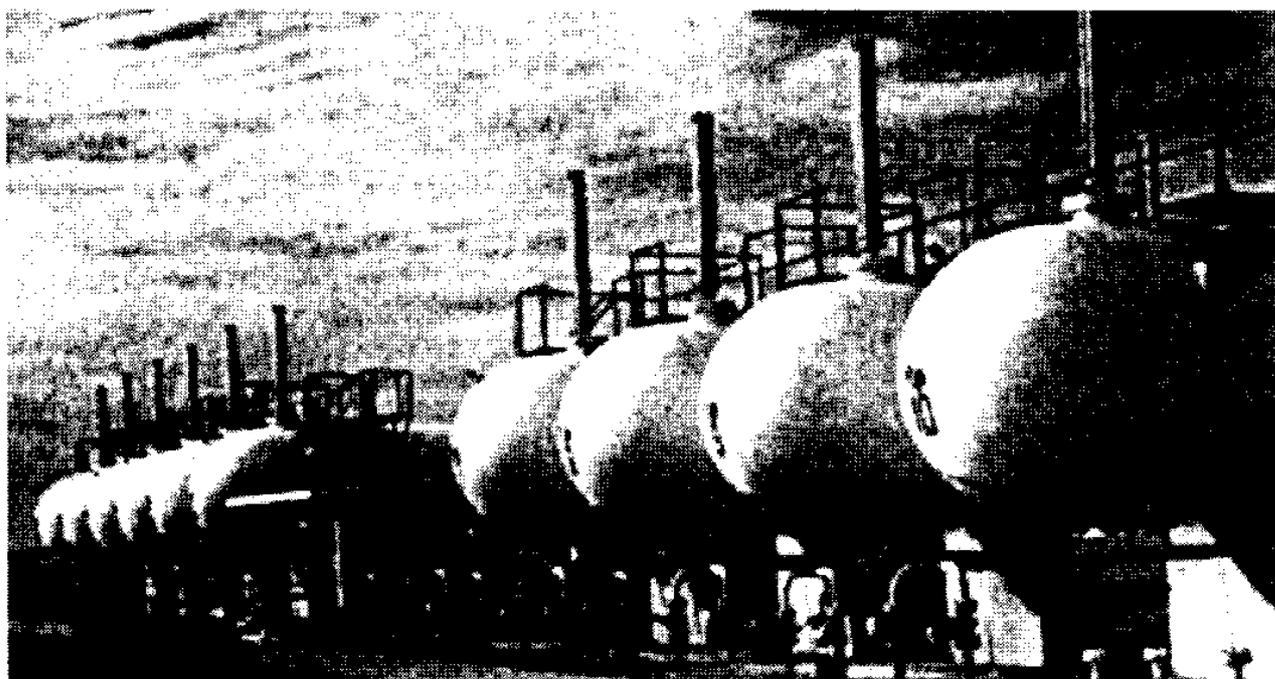
O usuário do fogão doméstico tinha, portanto, mais uma razão, de fundo ecológico, para continuar fiel aos bons serviços da grande distribuidora de gás liquefeito.

Era 1975.

Mas já se vislumbra, de modo reconfortador, os benefícios proporcionados pela empresa do Grupo Edson Queiroz que começava a operar noutros estados da federação.



*O "exército" de botijões de gás: soldados das vitórias de Edson Queiroz nos negócios*



*O retrato da beleza e imponência dos tubos com gás GLP que fizeram sucesso em Chicago*

# CAPÍTULO 8

*O verdadeiro homem é o que está debaixo do homem*

**Victor Hugo, Os Trabalhadores do Mar**

## QUAL O TÍTULO?

Em 1975 acontece de os amigos e Edson Queiroz, a contragosto dele, comemorarem-lhe os 50 anos de profícuas realizações.

Em edição especial a *Tribuna do Ceará* oferece aos leitores do jornal a valiosa iconografia da jornada de cinco décadas que o empresário vitorioso viveu para orgulho do Ceará.

Não faltaram à edição, as fotos do menino, em risonho e feliz sorriso, a cavalgar o velocípede vermelho; do seminarista de fisionomia compenetrada; e do ginasiano – a um

tempo em que os alunos se indumentavam de farda cáqui e quepe; e outras tantas, ora como recruta da Cia. de Quadros do 23º BC, ora de aluno matriculado no Instituto Universal Brasileiro (em curso a distância); e mais, noutra em pose de contabilista, aí de talhe fino, rapaz magro, mas simpático, e por diante, já mais esbelto e a parecer mais alto que era, ao ensejo de seu casamento com Yolanda Vidal.

Nessa seqüência afetiva, o jovem empresário de modo solene a colocar as esferas da sorte em globo lotérico da Loteria Estadual do Ceará, que fundara; e a de quinze companheiros de trabalho, os primeiros da numerosa grei solidária que o ajudaria a vencer na vida.

Os humanos, jamais esquecidos por ele, e mais os de puro metal, forjados na metalurgia de sua propriedade, e que, enfileirados, mais pareciam soldados em formação militar...

Na coleção de fotos, a capa da revista *Exame*, em que o Brasil, em estatística de realizações e algarismos, passa a conhecer melhor o resultado de empreendimentos do simpático empreendedor, filho da jamais esquecida cidadezinha de Cascavel.

Relembrado o seu sucesso nos meios de comunicação em que já avultavam Televisão Verdes Mares, Rádio Verdes Mares, e *Tribunal do Ceará*, empresa de que participava com 50 do total de ações...

Listadas, dentre outras, a Companhia de Gás do Pará, Sociedade Butano Ltda., Norte Gás Butano S.A., Tec-norte S.A., Esmaltec (Estamparia e Esmaltação Nordeste S.A.), várias empresas de agropecuária, corretora de câmbio, um banco (Banco Popular de Fortaleza), estabelecimento bancário a que se associava com 50 por cento das ações...

Registrado também que, pelo seu trabalho reconhecido pelos setores industriais do Sul, assumia presidência da Associação Brasileira dos Distribuidores de Gás liquefeito de Petróleo – ASSOCIGAS.

No peito tinham-lhe posto, merecidamente, condecorações: Medalha da Abolição (outorga do Governo do Estado); Medalha de Honra do Município (outorga da Prefeitura Municipal de Fortaleza).

Tornara-se cidadão de São Luís, onde, das mãos do próprio governador José Sarney, receberia a Medalha dos 350 anos da Fundação da Cidade São Luís...

E encerrando a nomeação de mais homenagens e feitos do empresário, vale a pena a leitura da crônica – em que a editoria do jornal, com bastante propriedade, descreveu a importância do momento mágico da inauguração da Universidade de Fortaleza – UNIFOR.

*Quem não teve um filho, não plantou uma árvore e não escreveu um livro, não pode dizer que viveu.*

*A vida do homem nesse mundo é medida pela soma de seus atos, no curto espaço de tempo que cada ser humano cumpre na Terra escrevendo as páginas de sua história pessoal.*

*Edson Queiroz traçou a sua vida dentro da diretriz desse velho e sábio ditada. Teve filhos. Plantou a sua árvore, cujos frutos não são, certamente, tão difíceis de serem vistos em todo o Norte do País. E o seu livro, escreveu-o de uma maneira bastante pessoal e bem marcante como tudo que tem feito na sua vida. E fez o seu livro em forma de Fundação que tem o seu nome, como todo livro tem o nome de seu autor.*

*Edson Queiroz deu ao Ceará o maior fruto de sua capacidade realizadora. A Universidade de Fortaleza.*

*Em sua aula inaugural, o então Ministro da Educação, Jarbas Passarinho, disse:*

*– “Esta tarde eu vi um homem chorar e uma Universidade nascer!”.*

*O Ministro descrevia assim, todo o espírito de um trabalho. E nem passou-lhe despercebido, evidentemente,*

*que além do nascimento de uma havia naquela tarde também, o sorriso discreto e feliz de uma cidade”.*

*“Coro: Até aqui, com pena rude e inábil, nosso humilde autor conduziu a história...” (SHAKESPEARE, Henrique V, cena II, V ato).*

Edson Queiroz deixou de empreender, vítima de desastre aviatório que abalou o País em 1990. Mas persevera na grande obra que edificou para a eterna gratidão nossa e dos pósteros. Sua imagem, que não fica estática em retrato, “anda, mexe-se, vive”. Dessa forma, como está nas palavras que pronunciei na solenidade de concessão da Medalha do Mérito Jornalístico (*Post mortem*) ao sempre vivo pensamento desse livro:

*...Estou quase certo de que, pelo menos quanto aos retratos de meus ancestrais, nada mais se poderia tirar de suas efigies emolduradas em consagradora saudade, além da seriedade e respeito que inspiram.*

*E tínhamos de vê-los, obrigatoriamente, anos a fio, de modo estático em seus sarcófagos envidraçados, quais desventuradas figuras em vagares ociosos, ociosos eternos.*

*Mas se a fotografia cunha o verdadeiro espírito que anima as pessoas, e já extensos manuais de propósitos sociológicos explicam a respeito, vê-se que existem retrata-*

*dos que se não aprisionam nos limites da revelação química, insubmissos à sua postura de prisioneiros do tempo.*

*Todo esse já quase longo intróito para lhes dizer, meus caríssimos audientes, que a deparar na Sala de Memória do Diário do Nordeste, às muitas vezes de ir lá, o retrato de Edson Queiroz, vejo que ele não está ali, não entrou e jamais entrará na conta dos que se perpetuam só pelos laços de amizade, pelo caráter, pela vigência de bem-estar, espiritual.*

*A figura inesquecível daquele retrato, apreendida e documentada em feliz instante pela câmara de inspirado fotógrafo, avançada para o seu tempo, e eternizada em sua roupa simples de ir e vir, de viver e amar as pessoas, de acionar alavancas, de bater-estacas de formidáveis edifícios em favor do progresso, não está ali...*

*Não é prisioneiro da saudade, seja ela de que tons se revistam.*

*Mas anda, mexe-se, vive.*

*Está diariamente em tudo que o homem bem inspirado por Deus, executa em benefício de sua comunidade e não apenas dos seus.*

*É certamente um dos milhares de jovens que adentram o campus da Universidade de Fortaleza, e revivem diaria-*

*mente aquela apoteótica mensagem do ministro Jarbas Passarinho, quando ministro da Educação, a desvendar a placa assinalativa do início da grande jornada, jamais vista na iniciativa privada, de estímulo educacional à inteligência jovem e prosperante dos cearenses.*

*“Na meia luz do crepúsculo de hoje, em Fortaleza, vi um homem chorar e uma Universidade nascer. Saúdo, pois esta empresa, saúdo este empresário, que na hora em que poderia aplicar suas poupanças em investimento mais produtivo a curto prazo, dirige-se para o campo de uma empresa comunitária” (...). E o que é mais: faz isso com ardor de coração e ternura de primeiro namorado”.*

*Impossível imaginar um homem decidido, do porte de Edson Queiroz, diligente e perseverante em seu trabalho, perpetuado imóvel, enleado numa moldura apenas de se olhar e ver.*

*O grande empresário cearense, que se altanou graças a seus próprios méritos, e a quem, nesta memorável noite de consagração e afeição, a Associação Cearense de Imprensa, com o acerto de seu presidente Stênio Azevedo, outorga-lhe post-mortem a mais merecente de suas comendas, — adotava a legenda que haveria de o iluminar a vida inteira:*

*“Estou sempre à disposição. Eu estou pronto vinte e quatro horas por dia, seja para o que for”.*

*Por isso o homem do retrato da Sala de Memória do Diário do Nordeste, anda.*

*Move-se todos os dias, porque ali perdura a personalidade que tem o tamanho e a densidade vocacional dos grandes homens que nunca descansam, nem mesmo quando alçados à convivência de Deus.*

*Move-se aquele homem do retrato, e move-se todo dia.*

*Insere-se diuturnamente nos ruídos do Ceará em evolução, ruídos que são os de progresso de suas indústrias, a abençoada faina de quem dobra chapas de ferro e as molda em fogões e refrigeradores, abençoada orquestração que, em outra usina, ajuda a inflar no aço os milhões de botijões que garantem a chama acesa às cozinhas de ricos e pobres em todos os quadrantes do País.*

*Ruídos e sons que têm também os tons da intimidade interiorana, da mão-de-obra sertaneja de sua terra natal, Cascavel, onde a habilidade feminina que antes arrastava o cabo da enxada, agora, com a faceirice de dama da Corte, seleciona na Cascaju as melhores castanhas que contentam a estrangeiros exigentes.*

*E mais, e aí decididamente a meu gosto de sertanejo incorrigível a ver verde em toda parte, e a querê-lo sob a magia da inspiração poética de Federico Garcia Lorca, sons mais louváveis, os de ousados e valentes vaqueiros, tangerinos e pastores audazes, que conduzem boiadas de gado selecionado, animais que pastejam em terras do Ceará e do Piauí, e se multiplicam, aumentando, como na história que por hoje já não escuto mais, a do pé de feijão, que de tanto subir acabou ganhando o céu...*

*Antes de lermos o seu jornal, a toda certeza ele já esteve lá. Transitou pela redação. E foi estacionar nas oficinas, para assistir à largada da rotina, o girar de prelos, a fragrância inconfundível de tinta a se converter em notícia impressa...*

*Move-se o homem do retrato. Não está de fraque! Não usa cartola!*

*Move-se em sua camisa limpa, mas tocada pelos incessantes desafios da vida.*

*Há de se mover sempre, a percorrer os espaços, a ir longe, a semear diariamente o fundamental das idéias pelos distintos sinais de áudio e vídeo de suas emissoras.*

*Tudo porque, ressaltei em março de 1997, era criatura invejavelmente desobrigada de qualquer mordomia, ago-*

*ra me repito como convém não só ao discurso, mas à lembrança e à emoção: – cidadão – a guiar o próprio carro, “enquanto na cidade os mais pobres – pelos anos sessenta – andavam no banco traseiro, dando ordem ao motorista, como se vê em filme inglês, antigo”.*

*Esse homem do retrato está aqui conosco esta noite, inconfundível em sua simplicidade, em sua maneira serena de receber e agradecer o aplauso dos que aprenderam a admirá-lo pela justeza de desempenho.*

*A esse homem empreendedor, o mais cordial do Ceará, – a esse homem que se move de sua moldura de retrato, deixando a Sala de Memória do Diário do Nordeste todos os dias, o simples, mas ardoroso, reconhecimento de seus admiradores não só a Associação Cearense de Imprensa, templo expressivo de inteligência, mas de quantos, no Ceará, estarão sempre lembrados da fulgurante vida de seus grandes filhos.*

# CRONOLOGIA

- 1889** - Proclamação da República no Brasil.
- 1896** - Começo da Guerra de Canudos, na Bahia.
- 1897** - Destruição do arraial de Canudos, nasce Genésio Queiroz, pai de Edson, em 14 de abril, no Município de Aquiraz, Ceará, filho de Galdino Clementino de Queiroz e Maria Moreira de Queiroz.
- 1905** - Nascimento de Cordélia Antunes, mãe de Edson, em 16 de janeiro.
- 1907** - Cordélia, com 2 anos, muda-se para Cascavel com a família.
- 1914-18** - Primeira Guerra Mundial.
- 1922** - Início do movimento tenentista, no Rio de Janeiro; às 21h do dia 7 de setembro, com um pronunciamento do presidente Epitácio Pessoa, a primeira emissão radiofônica no Brasil; Genésio muda-se para Cascavel.
- 193** - Instalação da primeira estação de rádio no Brasil, a

Rádio Sociedade do Rio de Janeiro, fundada por Henrique Morize e Edgar Roquette Pinto; casamento de Genésio Queiroz e Cordélia Antunes, em 15 de maio.

- 1924** - Rebelião em São Paulo, do movimento tenentista.
- 1925** - Nascimento de Edson Queiroz, em 12 de abril.
- 1928** - Nascimento de Yolanda Pontes Vidal, em 12 de novembro.
- 1929** - Quebra da Bolsa de Nova York, abalando a comercialização do café.
- 1930** - O francês René Barthélemy faz funcionar o primeiro aparelho de TV; no Brasil, a 3 de outubro, vitória da Revolução de 30 e chegada de Getúlio Vargas à Presidência.
- 1932** - Revolução Constitucionalista de São Paulo; nasce, em 19 de março, José Antunes Queiroz, irmão caçula de Edson; grande seca no Ceará; Genésio muda-se com a família para Fortaleza, em setembro, e monta uma mercearia.
- 1935** - É montada a primeira estação de televisão a Torre Eiffel; Genésio estabelece armazém de estivas em Fortaleza, à rua Conde d'Eu.

- 1936** - Em conseqüência do incêndio do dirigível alemão Hindenburg, nos Estados Unidos, a linha Rio – Ludwigshafen é cancelada; a Cia. Graf.Zeppelin coloca à venda seus estoques de GLP no Recife; Ernesto Igel funda a Cia. Brasileira de Gás a Domicílio.
- 1937** - Dissolução do Congresso e implantação do Estado Novo por Vargas.
- 1938** - Criação do Conselho Nacional do Petróleo. Morte de Virgulino Ferreira da Silva, o cangaceiro Lampião.
- 1939-45** - Segunda Guerra Mundial; Edson Queiroz trabalha no armazém do pai e freqüenta o Liceu do Ceará.
- 1941** - Em troca da permissão da instalação de bases militares no Nordeste do Brasil, os Estados Unidos se comprometem a fornecer tecnologia para a instalação da Cia. Siderúrgica Nacional, no Rio de Janeiro.
- 1942** - Em 18 e 19 de agosto submarinos alemães afundam cinco navios brasileiros na costa nordestina, matando mais de seiscentas pessoas; o Brasil declara guerra ao Eixo em 22 de agosto.
- 1943** - Edson Queiroz serve ao Exército na Companhia de Quadros - 23º Batalhão de Caçadores.

- 1944** - Tropas brasileiras embarcam para a Europa.
- 1945** - Vargas é deposto em outubro; entra em funcionamento a Cia. Siderúrgica Nacional; Edson Queiroz casa-se com Yolanda Pontes Vidal em 8 de setembro.
- 1946** - Entra em vigor a nova Constituição brasileira; Eurico Gaspar Dutra assume a Presidência; Edson Queiroz revende carros importados no Sul do País; nasce o primeiro filho de Edson – Yolanda Queiroz, Airton José.
- 1947** - Edson Queiroz monta a Loteria Estadual de Fortaleza com o pai e outros sócios. Nasce a primeira filha do casal, Myra Eliane.
- 1948** - Edson Queiroz forma-se técnico contábil na Escola Padre Champagnat.
- 1949** - Edson Queiroz constrói e inicia a exploração do Abrigo Central e funda a Loteria Estadual de Pernambuco.
- 1950** - Getúlio Vargas é eleito presidente da República; inauguração da primeira emissora de TV do Brasil, a TV Tupi de São Paulo, dos Diários Associados.
- 1951** - Criação da Petrobras e do Banco do Nordeste; em 18 de junho, Edson Queiroz funda a Edson Queiroz e Cia., à rua Major Facundo, 737, entrando no

ramo da distribuição de GLP, com um investimento de 1.500 contos (aproximadamente US\$ 80 mil); nasce o segundo filho do casal, Edson Filho.

- 1953** - Edson Queiroz obtém a concessão de cotas de GLP da primeira Refinaria Nacional, em Mataripe, Bahia; funda a Edson Queiroz Navegações, com uma frota inicial de cinco embarcações
- 1954** - Vargas suicida-se a 25 de agosto; nasce a segunda filha de Edson e Yolanda, Renata.
- 1955** - Início do governo Juscelino Kubitschek e da política desenvolvimentista; em 13 de abril é fundada uma filial da Edson Queiroz e Cia. no Pará, posteriormente absorvida pela empresa independente, a Cia. de Gás do Pará – Paragas; a S.A. Rádio Verdes Mares é fundada em junho.
- 1956** - Nascimento da terceira filha do casal, Lenise.
- 1957** - A Edson Queiroz e Cia., passa a sociedade anônima, sob a razão social de Norte Gás Butano S.A.; é criada a Sociedade Butano Ltda., para atuar no setor imobiliário.
- 1958** - Parsifal Barroso, da coligação PSD-PTB, ganha as eleições para o governo do Ceará, derrotando Vir-

gílio Távora, da UDN; nasce a filha caçula de Edson Queiroz e Yolanda, Paula.

- 1959** - A Norte Gás Butano constrói e inaugura o primeiro terminal do Nordeste, em Fortaleza; o Terminal Ernesto Igel; extinção da Edson Queiroz Navegação.
- 1960** - Inauguração de Brasília, em 21 de abril; inauguração do terminal de gás de Belém, da Paragás.
- 1961** - Jânio Quadros toma posse na Presidência, em 31 de janeiro, e renuncia em 24 de agosto; dias depois após crise institucional, assume o vice João Goulart; Edson Queiroz adquire o controle acionário da Rádio Verdes Mares AM.
- 1963** - Inauguração da Tecnomecânica Norte Ltda. – Tecnorte e da Estamparia e Esmaltação Nordeste S/A - Esmaltec, para fabricação de botijões e fogões.
- 1964** - Com a revolução de 31 de março, o cearense marechal Castello Branco assume a Presidência da República; morre o irmão caçula de Edson Queiroz, José, aos 32 anos, em 4 de outubro.
- 1965** - O Brasil integra-se ao Sistema Intelsat de transmissão de TV via satélite; criação da ARENA e do MDB; anunciada a criação do Cruzeiro Novo.

- 1967** - Assume a Presidência, o gal. Arthur da Costa e Silva; outorgada nova Constituição, em substituição à de 1946; Edson Queiroz compra as fábricas de bicicletas Bristol e Göering, do Rio, que posteriormente seriam vendidas à Monark; demolição do Abril Central, de Fortaleza; Edson Queiroz associa-se a José Afonso Sancho na *Tribuna do Ceará*, onde implantaria o sistema pioneiro de composição a frio e impressão em off set.
- 1968** - Associado ao empresário Edmundo Rodrigues, Edson Queiroz funda a Cascavel Castanha de Caju Ltda., em Cascavel, de beneficiamento e exportação de castanha de caju; o filho Airton Queiroz passa a integrar os quadros administrativos do Grupo Edson Queiroz, como superintendente da Tecnote e Esmaltec.
- 1969** - Posse do Gal. Emílio Garrastazu Médici na Presidência; Edson Queiroz recebe a medalha do mérito Timbira da Cidade de São Luís, outorgada pelo governador do Maranhão, José Sarney, em 26 de maio.
- 1970** - Início da construção da Transamazônica; implantação da TV em cores no País; o selecionado brasileiro sagra-se tricampeão mundial de futebol no

México; Edson Queiroz pensa em montar uma fábrica de isqueiros, mas desiste; inauguração da Piauí Gás Butano, em Teresina; inauguração da TV Verdes Mares, em janeiro.

- 1971** - Os conselhos Curador e Diretor da Fundação Edson Queiroz decidem, a 17 de abril, criar a Universidade de Fortaleza – Unifor, em 5 de março, Edson Queiroz recebe do governo Plácido Castelo a Medalha da Abolição, do governo do Ceará; instituído o troféu “Sereia de Ouro”, a ser conferido anualmente a quatro personalidades cearenses.
- 1972** - Em 31 de março, a TV em cores é inaugurada no Ceará; Edson Queiroz inicia investimentos no setor pecuário, aplicando Cr\$ 2.37 milhões na primeira empresa do ramo, a Butano Agropecuária; Edson Queiroz recebe o título de Cidadão de São Luís, em 3 de dezembro.
- 1973** - É proferida a aula inaugural da Unifor, em 21 de março; a Norte Gás Butano compra o acervo a Bra-silgás em Alagoas, Pernambuco, Pará e Rio Grande do Norte; inauguração do terminal José Ribamar Maranhão, da Maranhão Gás Butano; Edson Queiroz recebe a Placa de Prata Homem do Petróleo do Ano. Edson Queiroz Filho assume a função dire-

tiva na Esmaltec e Tecnome, e, junto com Airton, o cargo de vice-presidente do Grupo. A filha Myra passa a integrar a assessoria jurídica do Grupo Edson Queiroz.

- 1974** - O Gal. Ernesto Geisel é empossado na Presidência da República.
- 1975** - Inauguração da Rádio Verdes Mares FM; Edson Queiroz recebe o prêmio Homem Tendência, da revista *Tendência*.
- 1976** - Compra da Heliogás no Rio; entra em operação a Norte Gás Butano Distribuidora Ltda., sucessora da Norte Gás Butano S/A Comércio e Participações, que se transforma numa das holdings do Grupo; Edson Queiroz recebe o título "Cidadão de Belém" e o troféu "Mascote do Ano" 1976, da Confederação Nacional do Comércio do Rio de Janeiro.
- 1978** - Posse do Gal. João Baptista de Figueiredo na Presidência da República; Edson Queiroz integra a comitiva presidencial ao México e à Alemanha; a Norte Gás Butano inaugura sua base em Maceió.
- 1979** - Extintos a ARENA e o MDB, implanta-se o regime pluripartidário; o presidente Figueiredo assina o decreto da anistia política; Edson Queiroz viaja

para a Venezuela na comitiva presidencial de Figueiredo: o Grupo Edson Queiroz inicia suas atividades no setor de distribuição de água mineral, adquirindo a marca Indaiá.

- 1980** - Edson Queiroz recebe o Diploma Sesquicentenário de Alencar, da Secretaria Estadual da Cultura do Ceará; é designado, pelo Decreto 75.423, para integrar o Conselho Nacional de Pesquisas; a filha Lenise assume função diretiva na Indaiá.
- 1981** - Circula a primeira edição do *Diário do Nordeste*, em 19 de dezembro; em 20 de outubro Edson Queiroz recebe a medalha Cidade de Fortaleza, da Câmara Municipal de Fortaleza; Edson Queiroz vai à França, Alemanha e Argentina, na comitiva presidencial de Figueiredo.
- 198** - Em 16 de fevereiro, Edson Queiroz adquire a Rádio Tamandaré (PE); em março, compra a Rádio Tamoio do Rio de Janeiro; viaja aos Estados Unidos na comitiva presidencial de Figueiredo; recebe a medalha do Mérito Industrial, outorgada pela Confederação Nacional da Indústria; a 8 de junho, morre no acidente aéreo em Pacatuba; Yolanda Queiroz assume a presidência do Grupo e seus filhos Airton e Edson Filho permanecem nas duas

vice-presidências. Airton Queiroz herda o título de Chanceler da Universidade de Fortaleza e Presidente da Fundação Edson Queiroz.

- 1983** - O Grupo Edson Queiroz figura como 51º maior grupo privado no Brasil, na classificação do Balanço Anual, da *Gazeta Mercantil*; Tecnorte e Esmaltec fundem-se na Tecnomecânica Esmaltec Ltda.; Cascavel, cidade natal de Edson Queiroz, presta-lhe homenagem póstuma, inaugurando um monumento na presença de Yolanda Queiroz; o Grupo adquire as Rádios Recife FM e Palmares, de Maceió; inaugurado monumento a Edson Queiroz, na Universidade de Fortaleza, em 21 de dezembro.
- 1984** - O Balanço do Grupo Edson Queiroz para o exercício de 1983 aponta um faturamento bruto de US\$ 231 milhões, morre Genésio Queiroz, de infarto, em 15 de julho, com 87 anos. Inaugurado busto de Edson Queiroz na praça da Imprensa, doado pelo governo do Estado do Ceará, em 12 de abril.
- 1985** - O Grupo Edson Queiroz adquire o controle acionário da Minalba, ampliando significativamente sua participação no mercado do Sul do País.

## O Autor



### **Manuel Eduardo Pinheiro Campos**

nasceu em Guaiúba, então distrito de Pacatuba (11.01.23). Jornalista e escritor. O mais representado dramaturgo cearense. Com esse livro, escreveu 68. Por dez anos presidente da Academia Cearense de Letras. Preside agora ao Instituto do Ceará, onde realiza obra de resgate cultural.

Sua atuação jornalística vai de repórter (locutor de rádio, também) a diretor de jornais, emissoras de rádio e televisão. Atualmente representa juridicamente (como Cabecel) as empresas "Associadas". Foi Secretário de Cultura, Diretor de Comunicação do TRT 7<sup>a</sup> Região, e dirige agora os dois sindicatos patronais dos meios de comunicação do Ceará. Doutor Honoris Causa pela Universidade do Ceará. Agraciado com a Medalha da Abolição, a mais alta comenda do Estado do Ceará. Diretor da Ceará Rádio Clube, Presidente do Instituto do Ceará (Histórico, Geográfico e Antropológico).

Este livro foi composto na fonte *Times New Roman*, corpo 11/13.5, com detalhes em *Clearface* e *Futura*. O miolo foi impresso em papel Pólen Soft 80g/m<sup>2</sup>, e a capa com laminação fosca em Cartão Supremo 250g/m<sup>2</sup>. Editado pela Edições Demócrito Rocha.